

CONCEPÇÕES DE LEITURA ADOTADAS POR ESTUDANTES DE 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Maria Kaline de Lima Pedroza (1);

Universidade Federal Rural de Pernambuco kalinelima36@gmail.com

INTRODUÇÃO

É notória a importância do pleno desenvolvimento da prática da leitura na formação do indivíduo. Partindo deste pressuposto abordamos neste artigo a leitura e suas concepções a partir da ótica dos alunos. Como se sabe, a leitura em nosso país passa por uma crise, a falta do hábito de ler tem sido um grande desafio para os professores de língua portuguesa.

De acordo com os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA (BRASIL, 1998), a leitura vai além da decodificação, como podemos observar:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (PCN- P.69,1998)

Partindo da concepção de que o ato de ler não é simplesmente o ato de decodificar os sinais gráficos, mas sim “um instrumento de luta contra a dominação”. Visto que ler “é possuir elementos de combate a alienação e ignorância” (SILVA, apud MARTINS p. 9). Buscamos identificar as diferentes concepções sobre leitura dos alunos que ingressam no ensino médio.

Sabemos também que com a revolução promovida pela tecnologia torna-se cada vez mais difícil fomentar no aluno o prazer pela leitura. Este advento da internet trouxe, além da rapidez da informação, a superficialidade da busca, tornando a leitura cada vez mais rápida e cada vez menos crítica. Com a rapidez na navegação, o leitor com apenas um clique “pula” facilmente entre textos.

De acordo com Silva (2003, p. 34): “o leitor na web não lê da mesma forma que o leitor de livros ou revistas de papel. O leitor-navegador tem o mundo ao alcance do clique do mouse. Basta o texto tornar-se monótono para que o leitor dirija-se a outras paragens, provavelmente para nunca mais voltar.”

Portanto, cabe à escola integrar esses alunos e suas novas formas de leitura, fundamentada segundo a nova BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR- BNCC, cabe a área de Língua Portuguesa realizar uma:

Abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas[...] Segundo essa opção, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. (BRASIL, 2017, p.476-2017)

Torna-se cada vez mais necessário que a escola fomente práticas de leitura. Ao concluir o ensino fundamental espera-se que os discentes já dominem os gêneros

textuais/discursivos, cabendo assim ao ensino médio aprofundar tais conhecimentos. Ainda segundo a BNCC, os textos escritos continuam sendo os protagonistas no ensino, mas deve-se sim integrar as novas formas de letramento na perspectiva escolar de ensino:

Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem. (BRASIL, 2017, p.478-2017)

Nesse sentido formar um leitor crítico e capaz de intervir no mundo a sua volta é função da escola. Freire (1992) nos diz que a leitura crítica é aquela em que a leitura do mundo e a leitura dos textos é articulada. Os PCN, também ressaltam que o leitor deve ser capaz de ler e compreender as entrelinhas dos textos, além de estabelecer relações de intertextualidade. Conforme podemos verificar:

Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender as suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos. (PCN. P.70,1998)

É a partir dessa perspectiva que o presente trabalho objetiva analisar os hábitos de leitura de alunos ingressantes no ensino médio e suas concepções sobre leitura, buscando compreender como esse processo vem ocorrendo.

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa, pois Segundo Minayo (2001, p.22):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Acreditamos que este tipo de pesquisa nos leva a um maior aprofundamento, bem como uma maior compreensão sobre o contexto que será estudado.

Para a coleta de dados, elaboramos um questionário com questões abertas e fechadas acerca da leitura. O questionário é uma técnica de investigação “composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado” (GIL, 2008, p. 121). O questionário por nós utilizado continha 6 perguntas sobre as práticas de leitura destes alunos. O já citado questionário foi aplicado em junho de 2018, ao final do primeiro semestre letivo do ano.

A mesma desenvolveu-se em uma escola de ensino médio da rede pública estadual de Pernambuco. Tivemos como sujeitos da pesquisa 128 alunos do 1º ano do ensino médio, escolhemos estes como público alvo por acreditarmos que as bases de práticas leitoras devem ser formadas no ensino fundamental, portanto ao serem questionados saberíamos se estas práticas estão de fato sendo integradoras e facilitadoras da aprendizagem. Apresentamos a estes alunos a proposta da pesquisa para que os mesmos consentissem a participação.

Os 128 questionários recebidos foram separados em blocos, aqui identificados como 1,2,3 e 4, estes blocos correspondem as turmas as quais os alunos pertencem.

Para analisar os dados, usamos a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), compreendendo-a como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abordaremos aqui a análise dos resultados da pesquisa. O questionário respondido pelos alunos era composto por 6 questões, para analisarmos os dados os distribuímos em quadros/tabelas por questão, a fim de obtermos uma melhor compreensão dos resultados obtidos.

No primeiro questionamento, que era fechado, o aluno deveria responder se gostava ou não de ler. Os dados obtidos estão descritos abaixo:

Questão 1. Você gosta de ler? () SIM () NÃO

Turma 1: SIM 22 alunos/ NÃO 13 alunos; Turma 2: SIM 24 / NÃO 7; TURMA 3: SIM 22 / NÃO 10; TURMA 4: SIM 24/ NÃO 6.

Como podemos verificar, a grande maioria marcou que gostava de ler. Em todas as turmas mais de 60% dos alunos marcou que sim, que gosta de ler. Mas sabemos que muitas vezes o aluno pode ter vergonha em dizer que não gosta de ler, veremos nos questionamentos seguintes como esse “gostar” não é convertido em leituras, o aluno diz que gosta de ler, mas não lê.

Na questão 2 do questionário apenas aqueles que responderam NÃO a primeira pergunta deveriam respondê-la. Assinalando as razões pelas quais não gostam de ler, a questão era descrita da seguinte forma:

2. Qual(is) as razões que o levam a não gostar de ler? () Não tenho tempo. () Preço dos livros. () Outra razão, qual? _____

O preço do livro não foi citado em nenhuma turma como justificativa para não ler. Nas turmas 2 e 3 os alunos afirmam em sua maioria, não ter tempo para ler, já as turmas 1 e 4 os alunos apontam outras razões. As razões mais citadas por eles foram (por ordem de mais citadas): não conseguir se concentrar; acham a leitura chata, cansativa e entediante; não ter vontade; preguiça.

Podemos observar na escrita da aluna X: “*não gosto porque fico ‘agoniada’, não consigo me concentrar.*” (Transcrito igual a resposta dada no questionário). Como estes alunos ainda tem dificuldade em concentrar-se para ler.

Seguindo com o questionário, a questão 3 seria respondida apenas por quem respondeu que gostava de ler. E dava-se da seguinte forma:

3. Se marcou SIM na questão 1, assinale o que costuma ler com mais frequência:

() Livros () Revistas () Internet (o que?) _____ () Outro: _____

Os alunos, em sua grande maioria, citam a internet como principal forma de acesso à leitura, seguida por livros. Outra grande parcela respondeu que alia a internet aos livros, realizando leituras nas duas opções. Ao responderem sobre o que costumam ler na internet, por ordem de mais citadas, as respostas foram: redes sociais, Fan¹Fiction, e blogs.

¹ Fan Fiction ou como é popularmente conhecida fanfic, é uma narrativa ficcional, escrita e divulgada por fãs em blogs, sites e em outras plataformas pertencentes ao ciberespaço, que parte da apropriação de personagens e enredos provenientes de produtos midiáticos como filmes, séries, quadrinhos, videogames, etc, sem que haja a intenção de ferir os direitos autorais ou obter de lucros. Portanto, tem como finalidade a construção de um universo paralelo ao original.

Nas questões 4 e 5 os alunos citaram quantos livros leram neste ano até o momento da resposta ao questionário, ou seja em 6 meses, e quantas horas por semana eles dedicam a leitura. Os dados das respostas estão expostos a seguir:

4. Quantos livros você leu durante este ano?

Na turma 1, 10 alunos não leram nenhum livro, 23 leram de 1 a 5 livros, e 2 alunos leram mais de 10 livros.

Na turma 2, 9 alunos não leram nenhum livro, 17 leram de 1 a 5 livros, 4 alunos leram entre 6 e 10 livros, e 1 aluno leu mais de 10 livros.

Na turma 3, 10 alunos não leram nenhum livro, 19 leram de 1 a 5 livros, e 3 alunos leram entre 6 e 10 livros.

Na turma 4, 7 alunos não leram nenhum livro, 22 leram de 1 a 5 livros, e 1 aluno leu entre 6 e 10 livros.

Podemos verificar que a quantidade de alunos que não leu nenhum livro é de aproximadamente 30% em todas as turmas, a maior concentração de alunos está entre aqueles que leram entre 1 e 5 livros, porém destes cerca de 50% leu apenas 1 livro durante os primeiros 6 meses do ano. Portanto, comparando estes dados com aqueles obtidos na questão 1 podemos verificar que o “gostar de ler” não é convertido em leituras.

Quando a questão é a quantidade de horas por semana dedicadas a leitura as respostas são ainda mais alarmantes. Observamos a seguir:

5. Quantas horas (por semana) você dedica à leitura?

Na turma 1, 10 alunos afirmam não dedicar nenhuma hora durante a semana para a leitura, 23 afirmam ler de 1 a 5 horas por semana, 1 aluno afirma ler entre 6 e 10 horas por semana, e 1 aluno afirma ler durante mais de 10 horas por semana.

Na turma 2, 10 alunos afirmam não dedicar nenhuma hora durante a semana para a leitura, 16 afirmam ler de 1 a 5 horas por semana, e 1 aluno afirma ler entre 6 e 10 horas por semana.

Na turma 3, 9 alunos afirmam não dedicar nenhuma hora durante a semana para a leitura, 20 afirmam ler de 1 a 5 horas por semana, 2 alunos afirmam ler entre 6 e 10 horas por semana, e 1 aluno afirma ler durante mais de 10 horas por semana.

Na turma 4, 9 alunos afirmam não dedicar nenhuma hora durante a semana para a leitura, 20 afirmam ler de 1 a 5 horas por semana, e 1 aluno afirma ler entre 6 e 10 horas por semana.

Novamente, percebemos que aproximadamente 30% dos alunos dizem não dedicar nenhuma hora por semana à leitura, esses alunos provavelmente não levam em conta as horas que passam nas redes sociais, onde também realizam leituras.

Agora trataremos da questão que deu origem a toda essa pesquisa, que é compreender quais as concepções que os alunos dão a leitura. Muitas respostas são parecidas, portanto agrupamos estas em grupos de semelhança, algumas das concepções serão transcritas, visto a quantidade de questionários respondidos, seria impossível transcrever todas.

A primeira concepção é a que remete a leitura como forma de adquirir conhecimento e informações. Nesta concepção obtivemos os seguintes resultados:

Leitura como meio para adquirir conhecimento:

Turma 1: 14 alunos; Turma 2: 1 aluno; Turma 3: 14 alunos; Turma 4: 10 alunos

Agora vejamos algumas concepções dadas pelos alunos:

“Leitura é ter mais conhecimento, para poder desfrutar de mais informações”.

“Leitura é uma forma de aprender, de explorar, e de ter conhecimento”.

“É ler algo de algum assunto que você goste para ter mais conhecimento”.

A segunda concepção, a mais citada pelos alunos foi a de leitura como forma de viajar para novos mundos. Esta concepção nos recorda Rubem Alves segundo ele: “A leitura nos leva por mundos que nunca existiram e nem existirão, por espaços longínquos que nunca

visitaremos. É desse mundo diferente, estranho ao nosso, que passamos a ver o mundo em que vivemos de uma outra forma.”

Leitura como forma de viajar para outros mundos:

Turma 1: 7; Turma 2: 19; Turma 3: 8; Turma 4: 12.

Os alunos trataram de definir esta concepção da seguinte forma:

“É uma forma de se desligar da vida, dos problemas, e viajar para outro mundo. Um mundo que você gostaria de estar”.

“Leitura é entrar em outro mundo, e viajar em aventuras sentindo o que os personagens sentem”.

“Pra mim, a leitura é um mundo paralelo, um mundo repleto de magia e aventura, onde eu posso viajar e ser o que eu quiser”.

“A leitura é uma forma de viajar, sair da realidade, e viajar por novos mundos”.

Esta concepção tão lembrada e citada pelos alunos nos faz observar a relação entre a leitura e a vinculação do ato de ler a uma forma de viajar, de descobrir novos mundos.

Outras 3 concepções foram citadas pelos alunos, a leitura como forma de passatempo/diversão, a leitura como “coisa” importante, e a leitura simplesmente como ato de ler. Agora vejamos a transcrição de algumas destas concepções:

“Leitura é vida. É uma coisa muito importante na vida das pessoas”.

“Leitura é uma forma de me distrair e me divertir, quando leio nem percebo o tempo passar.

“Leitura é o ato de ler alguma história que gosto.” “A leitura é tirar um tempo para ler e se divertir dentro da história.”

“É um passatempo que dá prazer”.

A análise desses dados nos revela que o estudante precisa ser incentivado a ler. Diante de tantas concepções por eles elaboradas, percebemos que quando a prática de leitura é fomentada o estudante consegue ir além da leitura como simples decodificação de textos e passa a ser um leitor ativo, que interage com o texto que lê e principalmente que a partir dos textos lidos interfere no mundo que vive.

Infelizmente, mesmo com concepções muito pertinentes os dados sobre a quantidade de livros revelam que os jovens leem pouco ou quase nada. Cabe, portanto, aos educadores e à escola demonstrar a importância do livro.

Quando falamos em educadores, fazemos referência não apenas aos professores de língua portuguesa, mas a todos os professores, tendo em vista que “a leitura é uma atividade transdisciplinar” (KLEIMAN,1999), portanto todas as áreas do conhecimento devem envolver-se no processo de promover um acesso mais amplo ao universo leitor.

Já a escola é o espaço ideal para um desenvolvimento pleno do indivíduo, ela, de acordo com a função social que possui precisa criar meios de estimular a prática da leitura, de forma que esta seja prazerosa e não cansativa, como alguns alunos citaram, assim ela contribuirá com o pleno desenvolvimento do aluno. Partindo dessa perspectiva, Zilberman (1998), afirma que:

As finalidades entre escola e leitura se mostram a partir da circunstância de que é por intermédio da ação da primeira que o indivíduo se habilita à segunda, a escola e leitura passam por incremento simultâneo. A crise de leitura tem sido interpretada também como uma crise na escola. Confirmando-se, pois, os elos entre a instituição ligada ao ensino e a prática de leitura.

Desta forma trabalhar a leitura engloba um trabalho conjunto, de estimular o contato dos alunos com os mais tipos de livros e textos.

CONCLUSÕES

Com esta pesquisa, conseguimos conhecer as diferentes concepções de leitura dos jovens que ingressam no ensino médio. Verificamos ainda que mesmo afirmando gostarem de ler, leem pouco ou quase nada. Estes afirmam não ler, porque as leituras são cansativas e não conseguem se concentrar.

Os resultados demonstraram também que a grande maioria lê na internet, mas não contabiliza essas horas como horas de leitura. Percebemos também que, decorrido um semestre letivo, a maioria dos alunos leu apenas um livro.

Com isso, concluímos que cabe à escola buscar novas alternativas para influenciar estes jovens e despertar neles o gosto pela leitura. Assim a escola se tornará um espaço capaz de formar leitores críticos, reflexivos e sujeitos ativos na busca pelo conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições70, 2011.

BLOG, ML Jornalismo. **Entrevista com Rubem Alves**. Disponível em: <https://mljornalismo.wordpress.com/2014/07/21/rubem-alves-muitas-pessoas-encontram-sentido-para-sua-vida-lendo-um-livro/> Acesso em: 07. De Jul. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 27.ed. São Paulo: Cortez, 1992

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil, 2008.

KLEIMAN, A; MORAES, S. **Leitura e interdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

MARTINS, I. M. **Práticas de Leitura e Produção Textual**. Recife, 2010. Vol. 1

MINAYO, M. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 09-29

SILVA, E. **A leitura nos oceanos da internet**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003

ZILBERMAN, R. (Org). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 9 ed. São Paulo: Mercado Aberto, 1988.